

Lançamento do CBERS-2 tem sucesso

Satélite que vai monitorar a Amazônia é lançado na China; Inpe festeja operação

Iara Gomes

São José dos Campos

O satélite CBERS-2 --fruto do maior programa de cooperação internacional na área de ciência e tecnologia do país-- foi lançado com sucesso na madrugada de ontem da base chinesa de Taiyuan, a 750 quilômetros de Pequim.

O Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), em São José dos Campos, representa o lado brasileiro na parceria com a China.

As imagens geradas pelo CBERS-2 vão garantir ao Brasil a continuidade e a autonomia no monitoramento da Amazônia, entre outros benefícios. O satélite entrou em órbita à 1h28 -- 12 minutos e meio depois do lançamento pelo foguete chinês Longa Marcha 4B. A sigla CBERS significa satélite sino-brasileiro de recursos terrestres em inglês.

Os 30% de participação brasileira incluem uma das três câmeras a bordo e o sistema de suprimento de energia (painéis solares).

O monitoramento do desflorestamento da Amazônia é feito com imagens de dois satélites norte-americanos, Landsat 7 e Landsat 5.

No entanto, o Landsat 5, que já está em órbita há 19 anos, muito provavelmente deixará de gerar imagens do planeta dentro de dois ou três anos, segundo o coordenador-geral de Observação da Terra do Inpe, Gilberto Câmara.

O Landsat 7 deixou de operar este ano. O CBERS-1, cujas imagens também se aplicam no controle do desflorestamento, deixou de operar em agosto último, depois de superar em quase dois anos os 24 meses de vida útil.

"O CBERS-2 vai evitar o que seria uma espécie de apagão de imagens sobre o território brasileiro", disse Câmara.

O diretor do Inpe, Luiz Carlos Miranda, disse que o programa CBERS contabiliza um atraso de cinco anos em razão dos constantes cortes no Orçamento.

"O CBERS-1 foi lançado em 1999, mas estava previsto para 1996. Dois anos depois seria lançado o segundo satélite", disse.

MONITORAMENTO - O CBERS-2, que está em órbita a 760 quilômetros, passou pela primeira vez ao alcance dos sistemas de rastreamento do Inpe às 9h49 e foi monitorado por oito minutos pelas antenas em Alcântara (MA).

Durante a passagem foram monitorados os sistemas de controle térmico, de controle de atitude (posicionamento) e órbita do satélite. A câmera brasileira só seria acionada na madrugada de hoje, segundo Miranda.

A segunda passagem do satélite ocorreu às 11h25, quando os sinais puderam ser monitorados pelas estações terrenas do Inpe em Alcântara e Cuiabá (MT).

Um dos pontos críticos de avaliação do satélite nas primeiras horas após o lançamento é o apontamento do painel solar.

Segundo os técnicos, o mecanismo funcionou da maneira correta. A passagem completa do satélite pelo Brasil levou 17 minutos.